



Co-funded by
the European Union



EuroCivic Lab

**Reforçar a identidade europeia
e a cidadania através dos
ODS, ativismo social e
a metodologia dos Laboratórios Vivos na
Educação Escolar**

WP3

**O Kit de Ferramentas EuroCivic para
Estudantes**

Módulo 1

Quem são os cidadãos da UE?

O projeto EuroCivic Lab: Reforçar a identidade e a cidadania europeias através dos ODS, do ativismo social e da metodologia Living Lab na educação escolar

2024-1-HU01-KA220-SCH-000251467

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Nacional Erasmus+ ŠMPF. Nem a União Europeia nem o organismo gestor podem ser responsabilizados por eles.

Licença Creative Commons



CC BY-NC 4.0

Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional

Esta licença exige que os reutilizadores atribuam crédito ao criador. Permite aos reutilizadores distribuir, remixar, adaptar e desenvolver o material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais.

Parceiros do projeto



Autores	Parceira do projeto
Angeliki Chatziefraimidou	Laboratório de Investigação sobre Governação e Indústrias dos Media, Departamento de Comunicação, Universidade de Viena
Grigorios Arkoumanis	
Katharine Sarikakis	

Índice

1. Introdução	6
1.1 Relevância para o contexto da UE e global	7
1.2 Objetivos de aprendizagem	8
1.3 Resultados de aprendizagem do módulo	8
2. Que desafios levaram à criação da UE?	9
3. Desafios atuais da UE	11
3.1. Euroceticismo: o Brexit e a erosão da confiança	11
3.2. A Europa como gestora de crises: desunião fiscal e tensões económicas	12
3.3. A Europa como um projeto de paz: o regresso dos conflitos armados	14
3.4. Migração e Guerra	15
3.5. Alterações Climáticas e a Transição Ecológica	19
3.6. Fosso digital e tecnológico	23
4. Fortalecimento da União Europeia: Democracia, Participação e Estado de Direito	26
5. Vias de ação e envolvimento dos jovens	28
Glossário	31
Atividades do módulo	32
Atividade 1	32
Atividade 2	35
Atividade 3	38
Atividade 4	41
Atividade 5	44
	4

Parceiros do projeto

Atividade 6	47
Planos de aula	50
Plano de aula 1	50
Plano de aula 2	53
Feedback sobre o módulo	58
Referências	59

Parceiros do projeto



universität
wien



1. Introdução

Caros alunos,

O século XXI caracteriza-se por rápidas mudanças nas áreas da tecnologia, da economia e da sociedade. Este manual centra-se em alguns dos desafios que a União Europeia (UE) tem vindo a enfrentar, tais como a crise financeira, as alterações climáticas e a migração. Além disso, explora novos desafios, como a Inteligência Artificial (IA) e a crise energética.

O material deste manual constitui uma introdução a estas áreas-chave. Pretende também debater o envolvimento dos jovens e as iniciativas lideradas por estudantes para fazer face a estes desafios.

A questão de saber quais os desafios que a UE enfrenta é importante, porque cidadãos bem informados podem fazer melhores escolhas. Terás a oportunidade de conhecer algumas das formas de participar na resposta a desafios públicos a nível local, nacional, europeu e até mesmo global.

O objetivo é que compreendam os desafios que a democracia enfrenta, para que possam agir, começando pela vossa escola e crescendo como cidadãos da UE.

Os desafios apresentados são:

Euroscepticismo, crise económica, guerra e migração, alterações climáticas e transição ecológica, bem como desafios relacionados com o desenvolvimento de competências digitais e as desigualdades.

Estes **não** são os únicos desafios que a UE enfrenta. No entanto, são questões importantes que dizem respeito a todas as pessoas na UE e de que todos os cidadãos devem estar cientes, incluindo os alunos. Enquanto jovens, podem desempenhar um papel importante e agir para enfrentar estes desafios!

1.1 Relevância para o contexto da UE e global

Antes de discutir os desafios da UE, é importante que os leitores compreendam que estes desafios **não são apenas relevantes na UE, mas são globais.**

Além disso, os Estados-Membros que compõem a UE são também membros de organizações internacionais, não só para reforçar a sua posição política e económica, mas também para cooperar com outros países.

Essas organizações internacionais são:

- a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ([OCDE](#))
- a Organização do Tratado do Atlântico Norte ([OTAN](#))
- as Nações Unidas ([ONU](#))

Além disso, existem cooperações regionais:

- o Processo de Cooperação da Europa do Sudeste ([SEEC](#))
- a Iniciativa da Europa Central ([IEC](#))
- o Grupo de *Visegrad* ou *Visegrad Four* ([V4](#)) da Europa Central: a Hungria, a República Checa, a Polónia e a Eslováquia mantêm uma aliança cultural e política.
- a Commonwealth Britânica ([a Commonwealth](#)): esta organização é composta por 56 Estados-Membros, tais como a Austrália, o Canadá, a Nova Zelândia, a Índia, a África do Sul e Chipre.

A participação da maioria dos Estados-Membros da UE noutras organizações internacionais e regionais demonstra a complexidade das relações internacionais. A UE está ligada a outros intervenientes globais numa comunidade global.

Não se esqueça: as crises e os desafios podem exercer pressão sobre os recursos ou pôr à prova os sistemas políticos. No entanto, os desafios podem oferecer oportunidades para mudanças positivas e melhorias!

1.2 Objetivos de aprendizagem

Este manual explora os desafios da UE. Após estudar este manual, os alunos deverão ser capazes de:

- Identificar os principais desafios da UE.
- Compreender algumas das causas destes desafios.
- Conhecer casos e exemplos destes desafios da UE na escola e na região.
- Identificar possíveis ações práticas para enfrentar estes desafios na vida quotidiana.
- Discutir criticamente formas de abordar estes desafios.
- Incentivar o pensamento crítico em debates e a resolução de problemas do mundo real em projetos de aula.

1.3 Resultados de aprendizagem do módulo

No final deste módulo, os alunos deverão ser capazes de:

1. Mencionar os principais desafios europeus.
2. Descrever as principais informações sobre os desafios da UE.
3. Mencionar formas de soluções práticas para os desafios da UE.
4. Mencionar formas de participação ativa dos alunos face aos desafios da UE.
5. Apresentar exemplos regionais de desafios mais amplos da UE.
6. Discutir criticamente os desafios mais amplos da UE e o papel dos jovens.
7. Conceber iniciativas lideradas pelos alunos relacionadas com os desafios da UE.

2. Que desafios levaram à criação da UE?

A UE foi criada como uma solução para os desafios que os Estados-Membros tinham de enfrentar e, em particular, para criar uma paz duradoura na Europa. A Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial causaram destruição e divisão entre os Estados europeus. A Segunda Guerra Mundial mostrou como os conflitos e a discriminação têm consequências violentas e catastróficas na vida das pessoas e como é perigoso quando um governo não protege, mas prejudica os seus cidadãos.

Após a destruição causada pela Segunda Guerra Mundial, os Estados da Europa enfrentavam duas questões centrais:

1. De que forma pode a Europa reconstruir-se?
2. De que forma pode a Europa impedir que a guerra e a destruição voltem a ocorrer no futuro?

Os países europeus reconheceram que um futuro com paz e segurança para todos só pode ser alcançado se trabalharem em conjunto. Este era um objetivo coletivo.

Neste espírito, seis países — a Bélgica, a França, a Alemanha, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos — lançaram um projeto económico comum.

- **Em 1951, fundaram a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço**, reunindo setores-chave para o crescimento económico: este plano pretendia ser um acordo entre os países europeus para a paz económica.
- Entre outros tratados, **o Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia de 1957** reforçou a sua aliança.

Após a criação da Comunidade Económica Europeia, o foco mudou: *as pessoas não eram apenas cidadãos que apoiavam a economia e o mercado comum, mas passaram a ser cidadãos com direitos.*

- **Em 1986, a UE aprovou o Ato Único Europeu.** Os países da UE começaram a trabalhar em conjunto não só em objetivos económicos, mas também em novas áreas: questões sociais, tecnologia, proteção ambiental.

O seu objetivo era construir uma Europa mais unida e democrática, que proporcionasse paz e estabilidade a todos os europeus.

Atualmente, a UE conta com 27 países e 24 línguas oficiais. É um ator político que defende os direitos humanos e trabalha para encontrar soluções para os desafios globais.

3. Desafios atuais da UE

3.1. Euroceticismo: o Brexit e a erosão da confiança

O que é o euroceticismo?

O termo euroceticismo refere-se a uma desconfiança geral em relação à UE enquanto projeto político.

A saída do Reino Unido da UE em 2016 (Brexit) foi o ponto alto do euroceticismo e da desinformação e desencadeou um debate mais alargado sobre a UE e o seu papel, diminuindo a confiança dos cidadãos nas instituições políticas. Mas é também importante notar que o euroceticismo não teve origem no Brexit.

A falta de confiança dos cidadãos está ligada a:

- O aumento das desigualdades nas oportunidades económicas.
- A fragilização da segurança social.
- Regulamentação pouco clara em matéria de migração.

Muitos cidadãos criticam os órgãos políticos ou a falta de boa governação e por não darem soluções aos problemas quotidianos das pessoas, uma vez que estas foram afetadas pelo abrandamento da economia e pelo aumento da inflação. Alguns partidos do espectro político em toda a Europa utilizaram a UE como exemplo de má governação, muitas vezes para evitar o escrutínio das políticas nacionais e internas. Frequentemente, a UE é apresentada como uma estrutura política distante e irresponsável que toma decisões sobre a vida das pessoas sem ter autoridade para tal. Alguns partidos políticos e meios de comunicação acusam a UE de falta de transparência na tomada de decisões e afirmam que os Estados-Membros não têm poder.

Embora estas críticas devam ser levadas a sério, também podem ser postas em causa e não têm necessariamente de ser verdadeiras. A UE possui o único parlamento supranacional do mundo, onde os cidadãos elegem diretamente os seus representantes. Além disso, a Comissão Europeia, um órgão da UE que se assemelha a um governo, é composta por funcionários de todos os Estados-Membros e é aprovada ou rejeitada pelo Parlamento Europeu. Além disso, o Conselho da Europa é uma instituição intergovernamental composta por ministros de cada Estado-Membro e que tem funcionado por unanimidade. Isto significa que todos os países têm o mesmo direito de se opor à legislação. Além disso, todos os países têm representantes no Conselho da Europa. Isto significa que os Estados-Membros estão representados diretamente em duas das três instituições, enquanto os cidadãos estão representados numa, o Parlamento Europeu, e em mais duas indiretamente através dos seus governos. No entanto, todos os cidadãos da UE têm o direito de expressar opiniões diferentes e de criticar, com o objetivo de encontrar melhores soluções, uma vez que participar num diálogo e criticar opiniões diferentes faz parte da democracia. Contudo, o euroceticismo pode ser transformado numa arma e utilizado para fins de desinformação. O ceticismo é saudável quando se baseia em factos e promove a prática democrática e o diálogo. A UE tem de ter em conta as necessidades e preocupações dos cidadãos e proporcionar-lhes mais oportunidades de participação.

3.2. A Europa como gestora de crises: desunião fiscal e tensões económicas

Quando ocorre uma crise, surge sempre a questão:

«Deve a UE envolver-se quando ocorre uma crise num país europeu?»

Vejamos o exemplo da crise financeira de 2008:

- 2008 marcou o início de uma década de crise financeira global causada por sistemas bancários e financeiros mal regulados e gananciosos.

- A crise afetou todos os mercados interligados: mercados locais, mercados nacionais, mercados da UE.
- A crise afetou os países da UE de diferentes formas, mas enfraqueceu o mercado europeu.
- Países em industrialização, como a China e a Índia, revelaram-se mais estáveis do que muitos países da UE.
- Os investidores transferiram o seu dinheiro para estas economias mais fortes.
- Isto deixou a UE com maiores problemas financeiros.
- Após a crise financeira, a UE foi alvo de muitas críticas pela pressão que exerceu sobre as economias mais fracas para que aplicassem medidas de austeridade que prejudicaram os grupos socioeconómicos mais vulneráveis.
- Houve discussões sobre uma melhor governação económica no futuro.
- Os políticos da UE debateram formas de prevenir crises futuras, incluindo: uma maior unidade económica e a criação de um orçamento comum.
- A crise destacou a necessidade de uma estratégia económica, refletindo o objetivo original da UE enquanto aliança económica.
- A crise também pôs à prova o princípio orientador da solidariedade da UE.

A UE implementou uma moeda comum: o euro

Um dos marcos mais importantes da integração económica europeia foi a introdução de uma moeda comum: o euro. O euro tinha como objetivo:

- facilitar o comércio fiável entre os Estados-Membros europeus
- criar um ambiente económico mais estável para o investimento.

Isto reforçaria a atratividade da UE para os investidores estrangeiros e permitiria que a UE se tornasse um interveniente de peso na economia global.

Nos quatro anos anteriores a 2008, a UE tinha acabado de passar pelo seu maior alargamento até à data, com a adesão de 12 países. O alargamento criou novas tensões no seio da UE entre economias fortes e fracas.

Até hoje, a UE não possui poder suficiente para fazer cumprir eficazmente as políticas entre os Estados-Membros quando necessário. Consegue exercer poder através de meios secundários, como outras instituições (Banco Central Europeu), tal como aconteceu durante os anos da crise financeira.

- No passado, os esforços centraram-se principalmente na criação de um sistema de supervisão financeira centralizado.
- Embora estas autoridades de supervisão dispusessem de poucos meios para punir efetivamente as violações do direito da UE, a tentativa de estabelecer autoridade deparou-se com fortes posições contrárias em toda a UE.
- Esta tensão continua a ser um obstáculo central ao avanço da integração económica da UE, para alguns, ou um mecanismo autoritário, para outros.
- Para outros, os objetivos sociais e de democracia política da UE foram abandonados durante os anos da crise financeira em favor de medidas de austeridade e da concentração de capital através de mecanismos como o BCE e das assimetrias de poder entre países poderosos, como a Alemanha, e outros menos poderosos, como a Itália, a Irlanda, a Grécia e Portugal.

3.3. A Europa como um projeto de paz: o regresso dos conflitos armados

Embora a UE, enquanto entidade, tenha estado pouco envolvida militar ou politicamente em qualquer conflito armado de grande dimensão desde a sua formação, os últimos anos trouxeram de volta o tema da guerra para o centro da UE:

- Os recentes conflitos militares no espaço europeu, mas também fora dele, colocaram a UE numa posição crítica, desafiando-a a assumir um papel mais decisivo na gestão de crises geopolíticas de grande escala.
- Embora a UE não seja uma aliança militar, espera-se que responda a violações da segurança e que cumpra o seu papel de promotora da paz e da estabilidade.

Ao mesmo tempo, a UE está ligada a compromissos globais: dos 27 Estados-Membros da UE, 23 pertencem à NATO. A UE e a NATO reconheceram-se formalmente como parceiros estratégicos com interesses e valores partilhados. Consequentemente, a estreita cooperação da UE com a NATO influencia a sua postura em conflitos e as suas relações com potências rivais.

→ Isto tornou-se mais evidente em conflitos recentes em regiões de todo o mundo e que envolvem a Ucrânia, a Rússia, Israel, a Palestina, o Irão e os Estados Unidos da América. O atual clima político, com mudanças na política externa e nas alianças dos EUA em relação aos seus parceiros europeus (como a ameaça de retirar a Gronelândia à Dinamarca, entre outras), desestabilizou e recalibrou as relações internacionais.

Entretanto, a fiabilidade dos aliados tradicionais foi posta em causa, uma vez que as crescentes tensões globais e os conflitos atuais criaram incerteza entre os cidadãos da UE.

Será que o momento exige um maior envolvimento militar ou um distanciamento de qualquer forma de intervenção que transformaria a UE de um projeto de paz numa entidade militar?

Neste contexto, a missão fundamental da UE enquanto projeto de paz é agora posta em causa.

3.4. Migração e Guerra

A questão da migração na UE visa encontrar um equilíbrio entre a proteção dos direitos humanos e a segurança das fronteiras.

Parceiros do projeto



O período entre 2015 e 2016 foi marcado por um aumento das passagens ilegais de fronteira na UE, conhecido como [a crise migratória europeia](#).

O tema da gestão da migração e do controlo das fronteiras afeta a política nacional e europeia. Qual é a causa da imigração?

1. Conflitos armados.
2. Restrições económicas.
3. Crise ambiental.
4. Regimes autoritários.

Os cidadãos afetados provêm principalmente do Sudoeste Asiático e do Norte de África (como o Afeganistão, o Iraque, a Síria e partes de África). As pessoas que abandonam estes países têm frequentemente de percorrer rotas arriscadas através do Mar Mediterrâneo para chegar à Europa.

[Entre 2014 e 2018, registaram-se 1,78 milhões de chegadas à UE através do Mediterrâneo.](#) Deste número, a Agência das Nações Unidas para os Refugiados registou 16 045 pessoas como mortas ou desaparecidas.

Para proteger as fronteiras, a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (Frontex) desenvolveu um sistema de vigilância de alta tecnologia que utiliza satélites, drones, vedações e navios de guerra. O termo «[Fortaleza Europa](#)» tem sido utilizado por estudiosos para descrever a política de fronteiras externas da Europa.

O exemplo do acordo UE-Turquia de 2016:

- O seu objetivo era repelir os migrantes provenientes de países não pertencentes à UE.
- Foi alvo de críticas por transferir o controlo das fronteiras para fora das fronteiras da UE.

- Foi criticado por não respeitar as normas internacionais em matéria de direitos humanos.

Em toda a UE, existem opiniões diferentes sobre a gestão da migração:

- Alguns Estados-Membros defendem princípios humanitários, que protegem os seres humanos e os direitos humanos.
- Outros Estados-Membros apoiam controlos rigorosos e fronteiras fechadas.

Os partidos políticos anti-migração apresentam frequentemente a migração como um problema europeu, sem apresentar toda a realidade de que a maioria dos refugiados opta por migrar para países vizinhos. Por exemplo, mais de 5 milhões de refugiados sírios fugiram para a Jordânia, o Líbano e a Turquia.

A questão da migração está relacionada com:

- Interesses económicos globais.
- Interesses geopolíticos globais.
- Estruturas e volatilidade das desigualdades globais.

Outro desafio é que os *países fronteiriços da UE* têm, principalmente, a responsabilidade de tomar decisões em matéria de migração. Com a Convenção de Schengen, a UE abriu as fronteiras internas. A livre circulação na UE significa que, se os migrantes entrarem nos países fronteiriços, podem deslocar-se para outros países da UE, o que resultaria numa migração mais ampla em toda a UE.

A Convenção de Dublin (1990/1997) atribuiu ao primeiro país da UE de entrada a responsabilidade pelo processamento dos pedidos de asilo. Isto colocou mais responsabilidade sobre os Estados fronteiriços. Estes países também têm mais custos financeiros (operações de salvamento, acolhimento de migrantes, controlos e outros).

A distribuição desigual de migrantes pelos Estados-Membros da UE põe à prova a unidade da UE:

- A Alemanha e a Suécia aceitaram muitos refugiados.
- Os países da Europa Central e Oriental estabeleceram um número específico de refugiados autorizados a entrar no país.

Isto gera conflito entre as instituições da UE e os governos nacionais: o equilíbrio entre a autoridade da UE e a autonomia dos Estados.

- Alguns países apoiam uma política comum de fronteiras por uma questão de justiça.
- Outros rejeitam as políticas de migração impostas pela UE.

O exemplo da guerra na Ucrânia:

A 24 de fevereiro de 2022, a Rússia invadiu a Ucrânia. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados¹, 5 374 780 refugiados da Ucrânia estão registados na UE para proteção temporária. Os números mais elevados de refugiados registam-se na Alemanha (1 340 360), Polónia (977 980), República Checa (398 370), Espanha (259 050) e Roménia (201 860).

Em 4 de março de 2022, o Conselho Europeu implementou a proteção temporária para as pessoas que fogem da Ucrânia. A UE tomou medidas concretas para ajudar os refugiados²:

- Proteção para os ucranianos na UE.
- Ajuda humanitária.
- Apoio financeiro aos Estados-Membros que acolhem refugiados.
- Os beneficiários da proteção da UE têm os seguintes direitos:
 - ◆ Residência

¹ Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. (s.d.). *Situação na Ucrânia*. Consultado em 9 de março de 2026, em <https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine>

² Conselho da União Europeia. (s.d.). *Como a UE ajuda os refugiados da Ucrânia*. Consultado em 9 de março de 2026, em <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/ukraine-solidarity-refugee-from-ukraine/>

Parceiros do projeto



- ◆ Acesso ao mercado de trabalho
- ◆ Assistência médica
- ◆ Segurança social
- ◆ Cuidados infantis
- ◆ Educação para as crianças

Os Estados-Membros da UE concordaram em prorrogar a proteção temporária para os refugiados ucranianos.

O Conselho Europeu adotou um quadro para garantir o regresso e a reintegração dos refugiados na Ucrânia, quando as condições o permitirem.

Em resumo:

Um lado dá prioridade à segurança e ao reforço das fronteiras.

O outro lado defende o dever de proteger os seres humanos da guerra e da pobreza.

3.5. Alterações Climáticas e a Transição Ecológica

As alterações climáticas são uma questão global e, ao mesmo tempo, um problema de todos os países:

- A UE reconhece a necessidade urgente de enfrentar o aquecimento global.
- O aquecimento global tem um forte impacto no *clima global* e na *biodiversidade* e constitui uma ameaça para *os seres humanos*.

Por exemplo, o setor agrícola é afetado pelas condições meteorológicas em mudança:

- secas
- insegurança alimentar
- inundações e aquecimento

- subida do nível do mar causada pelo derretimento das geleiras (enormes massas de gelo)
- ameaça o emprego de milhões de trabalhadores agrícolas

A UE tem a responsabilidade, a posição, a força e os recursos para influenciar as alterações climáticas:

- A UE pode alterar as estruturas económicas globais, que são prejudiciais para o ambiente.
- A UE tem o potencial para ajudar a moldar um modelo económico mais sustentável que proteja o ambiente.

As alterações climáticas constituem uma crise ambiental e um desafio político e económico para a UE:

- Por um lado, a UE tem objetivos ecológicos no âmbito do Pacto Ecológico Europeu para alcançar a neutralidade climática.
- Por outro lado, a UE enfrenta a escassez global de matérias-primas como o lítio, o grafite e o cobalto.

A transição ecológica revela divisões entre os Estados-Membros:

- As diferentes estruturas socioeconómicas conduzem a progressos e partilha de encargos desiguais.
- Estes desequilíbrios ameaçam a coesão da UE.
- Os agricultores europeus enfrentam pressão da concorrência e dos acordos comerciais globais.
- Muitos agricultores sentem-se excluídos, o que provoca indignação e agitação na sociedade.

- A UE tem de tomar decisões ponderadas sobre a transição ecológica para proteger a unidade e a autonomia.

«Descarbonização»: O principal objetivo para um futuro energético sustentável é reduzir as emissões de carbono.

«Continente neutro em termos climáticos»: Atualmente, a UE está determinada a tornar-se o primeiro «continente neutro em termos climáticos» até 2050.

Para tal, a transição ecológica implica afastar-se de algumas matérias-primas tradicionais e utilizar novos materiais que se encontram habitualmente noutros mercados.

- A Europa pretende reduzir a dependência de fornecedores externos de energia e, em vez disso, utilizar as suas próprias fontes de energia renováveis.
- Ao mesmo tempo, os investimentos europeus na mineração e na extração nos países do Sul Global continuam.
- Para alcançar uma economia de baixo carbono, o foco está nos investimentos em áreas ricas em lítio.
- Os impactos ambientais negativos da grande extração de materiais nos países de origem não devem ser ignorados.

O exemplo da extração de lítio:

Na América Latina, a extração de lítio causou *escassez de água, poluição, danos aos ecossistemas locais e o deslocamento de comunidades locais*.

É necessário que a UE se concentre em fornecer soluções para os desafios ambientais e não em deslocar ou transferir os problemas para outras regiões. É também necessário que a UE o faça tendo a justiça social no seu cerne, de modo a não criar um sistema em que indivíduos e nações ricos possam continuar a poluir o planeta, enquanto os menos abastados e as mulheres acabam por ficar com a tarefa de limpar.

Existem diferenças na UE entre os países membros no que diz respeito à transição ecológica.

Alguns países da UE poderão ter mais dificuldades em reduzir as suas cadeias de abastecimento energético tradicionais. Por exemplo, algumas economias:

- podem *ser mais dependentes de combustíveis fósseis* do que outras.
- Muitas têm *menos acesso a tecnologia moderna e mais respeitadora do clima*.
- As famílias com rendimentos mais baixos serão mais afetadas pelo aumento dos preços da energia.
- Alguns setores económicos poderão ser mais afetados do que outros por medidas como os impostos sobre o carbono.

Existe insatisfação por parte dos cidadãos com políticas que visam proteger o ambiente, mas que não têm em consideração as desigualdades económicas e as necessidades dos cidadãos. A transição para objetivos mais ecológicos deve ser feita passo a passo, tendo em consideração as necessidades dos cidadãos de cada região.

Alguns partidos de extrema-direita criticam todas as decisões da UE e muitos partidos rejeitam quaisquer debates sobre políticas da UE, incluindo os debates sobre o clima e o ambiente. Desta forma, há pessoas que se opõem às ações climáticas.

Resumindo:

- *A UE enfrenta pressões para agir e impedir que as alterações climáticas se agravem e afetem ainda mais os seus cidadãos.*
- *As medidas climáticas são influenciadas por razões políticas, globais e económicas.*
- *A crise climática oferece oportunidades para novas formas de cooperação no seio da União.*
- *O sucesso da UE na luta contra as alterações climáticas depende da partilha de responsabilidades entre os Estados-Membros para enfrentarem em conjunto a crise climática.*

- *Ao seguir uma trajetória política comum, a UE pode assumir um papel de liderança nos esforços globais para proteger o ambiente.*

3.6. Fosso digital e tecnológico

«Fosso digital»: é um termo que descreve a *inexistência de igualdade de oportunidades* entre os cidadãos:

- No acesso a dispositivos tecnológicos e à Internet.
- Para adquirir competências digitais.
- Para utilizar tecnologias para atingir objetivos e realizar tarefas.

A razão para estas oportunidades desiguais reside em fatores sociais e económicos. Na UE, a exclusão digital constitui um desafio à coesão social e à participação equitativa na sociedade digital.

A UE envida esforços para reduzir a exclusão digital através de políticas e financiamento, tais como o Plano de Ação para a Educação Digital (DEAP) e o quadro da Década Digital 2030 (EDD2030).

A exclusão digital apresenta-se em três níveis principais:

1. Primeiro nível «*acesso material*»: Existem dispositivos disponíveis (portáteis, computadores, tablets, smartphones e outros) e ligação à Internet?
2. Segundo nível, «*acesso às competências*»: as pessoas sabem utilizar as ferramentas digitais?
3. Terceiro nível, «*acesso à utilização*»: Que benefícios e oportunidades têm as pessoas ao utilizar a tecnologia digital?

Existe ainda um nível de «*acesso mental*»: as pessoas estão interessadas em utilizar ferramentas digitais?

A desigualdade digital vai além do acesso físico, incluindo a frequência e a qualidade com que as pessoas utilizam as ferramentas digitais, bem como os benefícios que delas retiram. A UE visa não só garantir que as pessoas tenham acesso a dispositivos e à Internet, mas também criar políticas digitais inclusivas e centradas no ser humano.

As desigualdades digitais têm impacto na educação:

- Durante a pandemia da COVID-19, tornou-se claro que nem todas as pessoas têm o mesmo acesso digital, quando alunos e professores tiveram de depender quase inteiramente do ensino online.
- Embora a desigualdade digital não seja nova e exista em todo o mundo, a pandemia acelerou a digitalização e aumentou o fosso tanto entre os Estados-Membros da UE como no interior destes.

Este desafio tornou-se mais complexo com o surgimento da Inteligência Artificial (IA):

- À medida que a IA se torna mais integrada no ensino e na aprendizagem, é cada vez mais importante repensar o que significa a desigualdade digital.
- Enquanto alguns na UE encaram a IA como uma forma de reduzir a exclusão digital e promover a igualdade de oportunidades (Kitsara, 2022), a investigação mostra que as atuais utilizações da IA podem, na verdade, agravar as desigualdades existentes.
- A IA está a tornar-se parte de quase todas as áreas da vida, incluindo a educação, criando tanto oportunidades como riscos para as sociedades europeias.
- Estes riscos exigem uma análise mais aprofundada da desigualdade digital através da perspetiva de uma emergente «fractura da IA» (Kitsara, 2022).

Sem uma estratégia clara e orientada para a equidade, o acesso desigual às ferramentas e sistemas de IA poderá agravar as desigualdades educativas e sociais.

É essencial que a transformação digital da UE continue a ser inclusiva e justa, assente em princípios de justiça social e participação democrática.

Parceiros do projeto



4. Fortalecimento da União Europeia: Democracia, Participação e Estado de Direito

Para enfrentar os complexos desafios, a UE *deve colocar os cidadãos no centro do projeto europeu.*

Uma preocupação importante é que muitos cidadãos sentem que não participam de forma significativa na tomada de decisões da UE. Uma solução poderia ser a UE dar mais oportunidades aos cidadãos para participarem não só durante as eleições, mas através de uma participação contínua. Uma verdadeira mudança democrática implica a participação ativa dos cidadãos a longo prazo.

Por exemplo, os cidadãos podem participar em: diálogo aberto, educação cívica, processos inclusivos que permitam aos cidadãos de todas as regiões e grupos sociais partilhar as suas opiniões.

Ao mesmo tempo, *o Estado de direito deve ser o alicerce de uma União justa e democrática.*

Os cidadãos precisam de compreender que a lei é eficaz em todas as circunstâncias e justa para todos os cidadãos. A lei deve proteger cada cidadão e os seus direitos.

Para manter a confiança dos cidadãos nas instituições, a UE deve proteger:

- A independência do sistema judicial
- A liberdade dos meios de comunicação social
- Os valores democráticos contra ameaças autoritárias

Uma UE mais forte significa também desenvolver novas formas de participação na democracia:

- fóruns públicos, plataformas digitais para petições e consultas, programas para jovens como o Erasmus+ e apoio a iniciativas da sociedade civil

Estes mecanismos devem fazer parte do processo de elaboração de políticas da UE.

*Em conclusão, a UE só será tão forte quanto os seus valores democráticos.
Enfrentar os desafios atuais requer mais do que unidade; exige uma Europa onde os cidadãos
sejam co-criadores do futuro, protegidos pelo Estado de direito e ouvidos em toda a sua
diversidade.*

Parceiros do projeto



5. Vias de ação e envolvimento dos jovens

Uma vez que a sociedade é atualmente marcada por novas tensões geopolíticas e instabilidade económica, é vital que os cidadãos europeus participem em iniciativas que reforcem a democracia e a estabilidade política.

A juventude europeia pode desempenhar um papel fundamental, trazendo ideias novas e criativas para enfrentar desafios globais como as alterações climáticas, os conflitos, a migração, a saúde mental e a desigualdade social:

- Embora alguns estudiosos argumentem que considerar os jovens como a solução para todos os problemas globais é demasiado simplista, isso não significa que devam ser vistos como cidadãos passivos.
- O envolvimento dos jovens pode trazer mudanças sociais importantes.
- Os jovens tendem a ser mais abertos à inovação.
- Através de iniciativas, os jovens podem compreender melhor o seu papel na construção do futuro da UE.
- As iniciativas lideradas por estudantes podem ter um carácter e um objetivo gerais: por exemplo, movimentos para a informação e mobilização dos cidadãos ou campanhas para motivar as pessoas a agir em relação a uma questão específica.
- Os estudantes podem organizar fóruns de discussão, jogos de simulação política ou debates e campanhas contra a desinformação e as notícias falsas.
- Esses esforços podem ajudar a reforçar a confiança nas instituições, no Estado de direito e nos valores democráticos.

Um exemplo relacionado com as alterações climáticas:

- Os estudantes podem organizar redes escolares para oferecer informação e apoiar objetivos de políticas ecológicas equitativas.
- Podem organizar grupos de estudantes que ajudem a reduzir o desperdício.

28

Parceiros do projeto



- Podem apoiar práticas de reciclagem.
- Podem promover o abastecimento sustentável de alimentos.

Um dos desafios globais mais graves da atualidade é a crise do bem-estar e da qualidade de vida.

O aumento das redes sociais, juntamente com as pressões sociais, económicas e psicológicas, tem afetado negativamente a saúde mental das pessoas. As taxas de problemas de saúde mental entre os jovens são alarmantes.

As iniciativas escolares podem desempenhar um papel importante na resolução desta questão, criando redes de saúde mental e grupos de apoio.

As **plataformas digitais** ajudam a reduzir o estigma associado aos problemas de saúde mental e a criar um sentimento de solidariedade em torno do bem-estar entre os alunos.

Os alunos podem organizar seminários na escola ou online para debater a migração e promover o diálogo intercultural — um elemento-chave da identidade multicultural e multilingue da UE.

As escolas são espaços de colaboração com as autoridades locais, através da organização de projetos públicos de pequena escala que proporcionam aos alunos um espaço para agir na resolução dos desafios da comunidade.

Além disso, podem colaborar com **ONG** para sensibilizar para as causas profundas da migração, tais como as alterações climáticas, os conflitos armados e a pobreza.

Por fim, os alunos podem criar iniciativas como aulas de línguas multilingues para migrantes e refugiados, ou organizar a recolha de artigos essenciais para pessoas necessitadas.

Para a UE, é essencial construir uma sociedade inclusiva com uma cooperação mais forte entre os cidadãos europeus — especialmente os jovens.

Trabalhando em conjunto, grupos de jovens, ONG, decisores políticos e outras partes

interessadas podem reforçar os valores da UE e ajudar a criar uma sociedade mais democrática e inclusiva para todos.

Os jovens de hoje enfrentam um mundo complexo com desafios como as alterações climáticas, a desigualdade digital e os conflitos armados. A solução para estas questões deve ser coletiva e liderada pelos jovens, os futuros cidadãos da UE.

Para tal, os jovens europeus precisam de espaços para agir em conjunto, partilhar experiências e desenvolver soluções. As redes colaborativas de jovens incentivam os jovens a passar de cidadãos passivos a cidadãos ativos que ajudam a moldar o futuro da UE.

Parceiros do projeto



Glossário

Crise climática é uma questão global, que ultrapassa as fronteiras nacionais. Exige uma ação coordenada de organismos internacionais, como a UE, e dos governos nacionais para pôr em prática regras e ações ecológicas.

Envolvimento dos jovens consiste na participação ativa dos jovens na vida cívica. É importante para formar cidadãos preparados para construir e proteger os valores democráticos. Os alunos podem aprender a participar na vida cívica através de iniciativas escolares, projetos comunitários e programas educativos.

Organizações intergovernamentais são estruturas formais onde muitos países diferentes cooperam em questões específicas. Exemplos incluem a NATO, a ONU e a OCDE. Ajudam os países a colaborar e a abordar problemas globais.

Participação cívica é muito importante para as sociedades democráticas. Os cidadãos assumem um papel ativo nos assuntos públicos. Inclui ações como o envolvimento na comunidade, o ativismo e as iniciativas culturais. A educação desempenha um papel fundamental no ensino aos jovens cidadãos de como agir.

Polarização política ocorre quando a desinformação gera desacordo e conflitos na política e ameaça o diálogo democrático. A educação e a participação cívica são importantes na luta contra esta ameaça.

Resiliência democrática é a capacidade das instituições e sociedades democráticas de se adaptarem a desafios, tais como a desinformação ou as crises, mantendo simultaneamente os valores democráticos.

Atividades do módulo

Atividade 1

Título da atividade: «Desafio da Sala de Imprensa da UE»	
Objetivos de aprendizagem	Os alunos irão aprender e compreender os desafios da UE através da perspectiva do jornalismo.
Valores e identidade da UE	Envolvimento dos jovens na UE
Idade/Nível	Ensino básico superior (10–12) / Ensino secundário inferior (13–15)
Conhecimentos prévios/Pré-requisitos	- O que é a UE - Preparação dos alunos sobre os desafios da UE: ler e aprender sobre os desafios da UE.
Duração	40 minutos
Dimensão do grupo e agrupamento	Turma inteira e grupos.
Contexto	Sala de aula
Materiais e recursos	Notícias de jornais
Acessibilidade e inclusão	Os alunos podem escolher a forma de apresentar as notícias, seja oralmente ou por escrito.
Descrição	

Parceiros do projeto



universität
wien



Passo 1. Os alunos são divididos em pequenas «equipas de notícias». Cada equipa representa um órgão de comunicação social europeu. Por exemplo:

«Alterações climáticas e poluição ameaçam os recursos da Europa, alerta a UE»

<https://www.reuters.com/sustainability/climate-energy/climate-change-pollution-threaten-europes-resources-eu-warns-2025-09-29/>

«O risco da “fuga de cérebros” está a ser ignorado no processo de alargamento da UE?»

<https://www.euronews.com/my-europe/2025/10/31/is-the-risk-of-brain-drain-overlooked-in-the-eus-enlargement-process>

“O que é o Pacto da UE sobre Migração e Asilo, que será submetido a votação final em Bruxelas?”

https://www.lemonde.fr/en/les-decodeurs/article/2024/04/10/what-s-the-eu-pact-on-migration-and-asylum-up-for-a-final-vote-in-brussels_6668011_8.html

“O Desafio do Triplo Nexo da UE: Clima, Conflito, Democracia”

<https://carnegieendowment.org/research/2024/11/the-eus-triple-nexus-challenge-climate-conflict-democracy>

“Ativistas processam a UE por metas climáticas para 2030 ‘manifestamente inadequadas’”

<https://www.theguardian.com/environment/article/2024/aug/27/campaigners-sue-eu-over-grossly-inadequate-2030-climate-targets>

Passo 2. Cada equipa é responsável por apresentar uma notícia de última hora relacionada com um desafio da UE. Cada equipa cria um pequeno segmento noticioso (1–2 minutos) ou um artigo de primeira página explicando o que está a acontecer, por que é importante e o que as pessoas ou os governos estão a fazer a esse respeito.

Podem desempenhar o papel de repórteres, especialistas ou cidadãos entrevistados.

Passo 3. Após as apresentações, seguem-se debates na turma sobre:

Quais são os desafios da UE apresentados nas notícias?

Como é que os meios de comunicação moldam a nossa compreensão das questões da UE?

Parceiros do projeto



Avaliação	
Avaliação formativa	Os professores podem avaliar e dar feedback sobre a participação dos alunos na preparação e apresentação dos argumentos.
Aluno Autoavaliação	Os alunos irão refletir sobre as suas opiniões e argumentos.
Feedback dos colegas	Os alunos darão feedback sobre os argumentos através da discussão no final e das perguntas.
Documentação, evidências e acompanhamento	
Provas a recolher	Fotografias das apresentações dos alunos.
Divulgação	É possível que estas fotografias sejam partilhadas no site da escola ou no boletim informativo. Se os rostos das crianças estiverem visíveis, é necessário o consentimento dos pais.
Reflexão do professor	
O que funcionou bem e porquê? O que mudaria da próxima vez? Evidências de aprendizagem (cumpru os critérios de sucesso?) Inclusão e bem-estar: quem foi (não foi) alcançado?	

Atividade 2

Título da atividade: Debate sobre os desafios atuais da UE	
Objetivos de aprendizagem	Os alunos participarão num debate sobre os desafios que a UE enfrenta atualmente.
Valores e identidade da UE	Envolvimento dos jovens na UE
Idade/Nível	Ensino básico superior (10–12) / Ensino secundário inferior (13–15)
Conhecimentos prévios/Pré-requisitos	• O que é a UE • Preparação dos alunos sobre os desafios da UE: ler e aprender sobre os desafios da UE.
Duração	Total: 40 minutos: • A atividade requer 20 minutos de preparação, durante os quais os alunos leem o material e preparam os argumentos para apresentar aos colegas os desafios da UE. • O debate tem a duração de 10 minutos. • Por fim, a discussão na sala de aula dura 10 minutos, durante os quais a turma decide qual das equipas apresentou os argumentos mais convincentes.
Dimensão dos grupos e formação de grupos	Turma inteira e grupos.
Ambiente	Sala de aula

Materiais e recursos	Cartões de instruções para o debate Fichas informativas sobre os desafios da UE.
Acessibilidade e inclusão	Os alunos, divididos em grupos, receberão uma ficha informativa e cada grupo terá de debater com outro grupo sobre qual é o desafio mais urgente da UE atualmente. Para compreenderem o material fornecido, podem lê-lo, tomar notas e criar uma apresentação. Para a sua apresentação, podem expressar-se oralmente, por escrito e podem utilizar material visual.
Descrição	
Os alunos são divididos em até 6 grupos, tantos quantos os desafios apresentados neste manual. Os grupos devem ter até 4-5 alunos. Dois grupos participarão no debate e as outras equipas serão o público, que votará no final para decidir qual o grupo com melhores argumentos. Passo 1. Cada grupo será responsável por apresentar um desafio. Cada grupo lê a ficha informativa do seu grupo. Durante o tempo de preparação, cada grupo anota argumentos sobre por que razão este desafio é o mais urgente na UE. Os grupos têm 20 minutos para ler o material e preparar os seus argumentos. Passo 2. Os dois primeiros grupos levantar-se-ão e tentarão convencer o público de que o desafio que apresentam é o mais importante. Cada grupo tem 2 minutos para a sua apresentação. Passo 3. Depois de cada grupo apresentar os seus pontos de vista e argumentos, são-lhes concedidos 2 minutos adicionais para responder especificamente aos argumentos do outro grupo. Passo 4. Os alunos da audiência podem votar em qual equipa apresentou os argumentos mais persuasivos. Isto pode ser feito por escrito ou abertamente, levantando a mão. Passo 5. A turma irá debater os desafios da UE apresentados.	

Passo 6. Agora é a vez dos dois grupos seguintes.

Avaliação

Avaliação formativa

Os professores podem avaliar e dar feedback sobre a participação dos alunos na preparação e apresentação dos argumentos.

Aluno Autoavaliação

Os alunos irão refletir sobre as suas opiniões e argumentos.

Feedback dos colegas

Os alunos darão feedback aos argumentos através do debate e da votação.

Documentação, evidências e acompanhamento

Provas a recolher

Fotografias das notas dos alunos para a apresentação do debate e do próprio processo de debate.

Divulgação

É possível que estas fotografias sejam partilhadas no site da escola ou no boletim informativo. Se os rostos das crianças estiverem visíveis, é necessário o consentimento dos pais.

Reflexão do professor

O que funcionou bem e porquê?

O que mudaria da próxima vez?

Evidência de aprendizagem (cumpru os critérios de sucesso?)

Inclusão e bem-estar: quem foi (não foi) alcançado?

Atividade 3

Título da atividade: Encenação sobre a participação ativa das crianças face aos desafios da UE	
Objetivos de aprendizagem	Os alunos irão recolher ideias sobre a sua participação ativa face aos desafios da UE.
Valores e identidade da UE	Colaboração e participação ativa
Idade/Nível	Ensino básico superior (10–12) / Ensino secundário inferior (13–15)
Conhecimentos prévios/Pré-requisitos	- Os alunos devem estar cientes dos desafios da UE - Os alunos devem estar cientes das formas de participação ativa
Duração	30 minutos
Dimensão e formação dos grupos	Os alunos são divididos em pequenos grupos de 4 a 5 alunos.
Contexto	Sala de aula
Materiais e recursos	Alguns objetos relevantes (mesas, cadeiras, pratos, etc.) podem ajudar a criar o cenário da peça de teatro na sala de aula
Acessibilidade e inclusão	A dramatização permite múltiplas formas de apresentação, tais como a expressão oral e o movimento físico.
Descrição	

Os alunos são divididos em grupos e cada grupo é responsável por um desafio da UE. Cada grupo tem de apresentar, através de uma dramatização, uma forma de envolvimento e participação ativos dos jovens face a um desafio da UE:

Passo 1. Os alunos debatem ideias sobre como os jovens se podem envolver ativamente na resposta a um desafio da UE (por exemplo, a migração).

Passo 2. Os alunos escolhem a sua ideia preferida de envolvimento (por exemplo, os alunos podem organizar seminários na escola ou online para debater a migração e promover o diálogo intercultural)

Passo 3. Os alunos preparam uma encenação para apresentar aos seus colegas a sua ideia de envolvimento cívico (por exemplo, alunos da mesma turma têm diferentes países de origem e decidem realizar um workshop sobre «o meu país de origem» e apresentar o seu país de origem, as línguas que falam, a comida nacional e outros aspetos).

Passo 4. Depois de todos os grupos terem apresentado a sua pequena peça, realiza-se um debate na turma sobre as oportunidades de envolvimento cívico para os jovens.

Avaliação

Avaliação formativa

Os professores tomarão notas sobre o trabalho em equipa, a participação no brainstorming, as ideias de envolvimento cívico e a encenação.

Documentação, Evidência e Acompanhamento

Divulgação

É possível que estas fotos sejam partilhadas no site da escola ou no boletim informativo. Se os rostos das crianças estiverem visíveis, é necessário o consentimento dos pais. Se isso interessar aos alunos, podem apresentá-las a alunos de outras turmas ou até organizar um evento aberto aos pais.

Reflexão do professor

O que correu bem e porquê?

O que mudaria da próxima vez?

Evidências de aprendizagem (cumpriu os critérios de sucesso?) Inclusão
e bem-estar: quem foi (não foi) alcançado?

Atividade 4

Título da atividade: Estudo de caso sobre os desafios da UE!	
Objetivos de aprendizagem	Os alunos poderão conhecer vários casos de desafios da UE.
Valores e identidade da UE	Estado de direito, proteção do planeta
Idade/Nível	Ensino básico superior (10–12) / Ensino secundário inferior (13–15)
Conhecimentos prévios/Pré-requisitos	Os alunos devem já ter aprendido os termos «alargamento europeu» e «integração»
Duração	30 minutos
Dimensão e organização dos grupos	Os alunos podem trabalhar de forma independente ou em equipas Seguido de uma discussão com toda a turma
Contexto	Os alunos trabalham de forma independente e, em seguida, com toda a turma
Materiais e recursos	Textos impressos de estudos de caso e perguntas para reflexão individual antes da discussão com toda a turma
Acessibilidade e inclusão	A representação provém de múltiplos meios, tais como texto, vídeos e imagens.
Descrição	

Depois de os alunos terem aprendido sobre um desafio da UE, terão a oportunidade de explorar, em grupos, estudos de caso para compreender o desafio da UE.

O professor escreverá no quadro três perguntas e cada equipa ou aluno deverá respondê-las após trabalhar com o material.

Por exemplo, se o professor discutir com a turma sobre as Alterações Climáticas e a Transição Ecológica, as crianças poderão ver vídeos e ler textos sobre diferentes casos de alterações climáticas.

As crianças podem trabalhar em pequenos grupos ou individualmente, lendo sobre os exemplos e casos relacionados com as alterações climáticas.

Em seguida, os alunos devem responder às perguntas. Por fim, o tema e as perguntas serão discutidos em conjunto com a turma.

Avaliação

Avaliação formativa	Os professores irão acompanhar as respostas dos alunos e dar feedback, corrigindo equívocos ou melhorando as suas respostas. Na discussão final em grupo, o professor avaliará a participação dos alunos e o nível de compreensão do estudo de caso e do desafio da UE em geral.
Aluno Autoavaliação	À medida que os alunos trabalham de forma independente ou em grupos, têm a oportunidade de refletir sobre a sua compreensão do material e do desafio da UE que estudam.
Feedback entre pares	O feedback entre pares pode ser dado à medida que os alunos dialogam na sala de aula e trocam ideias.

Documentação, evidências e acompanhamento

Reflexão do professor

Parceiros do projeto



universität
wien



O que funcionou bem e porquê? O

que mudaria da próxima vez?

Evidências de aprendizagem (cumpriram os critérios de sucesso?)

Inclusão e bem-estar: quem foi (não foi) alcançado?

Parceiros do projeto



Atividade 5

Título da atividade: Apresentação em grupo «Jovem, mas poderoso»	
Objetivos de aprendizagem	Os alunos defenderão a participação ativa em temas relacionados com os desafios da UE na sua região.
Valores e identidade da UE	Importância do envolvimento cívico
Idade/Nível	Ensino básico superior (10–12) / Ensino secundário inferior (13–15)
Conhecimentos prévios/Pré-requisitos	Os alunos terão alguns conhecimentos e experiência prévios sobre as questões que a sua comunidade local enfrenta.
Duração	30 minutos
Dimensão do grupo e agrupamento	Trabalho em grupo e, em seguida, abordagem com toda a turma
Contexto	Sala de aula
Materiais e recursos	Texto, imagens, Internet
Envolvimento da comunidade/partes interessadas (opcional)	Possível envolvimento nas próximas etapas.
Acessibilidade e inclusão	Existem múltiplas formas de recolher o material e de expressão que permitem a inclusão e a acessibilidade.

Descrição	
Passo 1. Os alunos são divididos em pequenos grupos de 4 a 5 crianças. Passo 2. Cada grupo identifica um problema relacionado com a UE na sua região. Se tal não for possível para a turma, o professor escreve no quadro 5 desafios regionais, relacionados com os desafios da UE, e cada grupo escolhe um problema para trabalhar. Passo 3. Cada grupo identifica uma forma de participação cívica. Os alunos devem sugerir ações realistas que os jovens, enquanto cidadãos da UE, possam empreender para dar resposta ao desafio regional. Passo 4. Cada grupo fará uma apresentação na turma sobre a solução que sugerem. O professor pode apoiar as equipas enquanto estas trabalham, pesquisam e se preparam para fazer as suas apresentações. (opcional) Passo 5. A turma pode votar na melhor ideia e implementá-la na comunidade local.	
Avaliação	
Avaliação formativa	O professor acompanha o trabalho dos alunos em grupos e dá feedback sobre as apresentações das equipas.
Autoavaliação Autoavaliação	Os alunos criam as suas próprias apresentações em grupos e refletem sobre o processo de aprendizagem e compreensão.
Feedback dos colegas	Os outros alunos dão feedback e fazem perguntas à equipa que está a apresentar.
Documentação, evidências e acompanhamento	
Evidências a recolher	As apresentações em grupo

Divulgação	Se os alunos concordarem, as apresentações podem ser publicadas no site da escola.
Próximos passos	A turma pode votar na melhor ideia e implementá-la na comunidade local. Existe até a possibilidade de colaborar com uma ONG.
Reflexão do professor	
O que funcionou bem e porquê? O que mudaria da próxima vez? Evidências de aprendizagem (cumpru os critérios de sucesso?) Inclusão e bem-estar: quem foi (não foi) alcançado? Parcerias e comunidade: valor acrescentado?	

Atividade 6

Título da atividade: Apresentação em grupo «Inventar o Futuro – Laboratório de Inovação da UE»	
Objetivos de aprendizagem	Os alunos irão conceber soluções inovadoras para problemas à escala da UE, recorrendo à imaginação e ao trabalho em equipa.
Ligação aos valores e identidade da UE	Importância do envolvimento cívico
Idade/Nível	Ensino básico superior (10–12) / Ensino secundário inferior (13–15)
Conhecimentos prévios/Pré-requisitos	Os alunos terão alguns conhecimentos e experiência prévios sobre as questões que a sua comunidade local enfrenta.
Duração	45 minutos
Dimensão do grupo e agrupamento	Trabalho em grupo e, em seguida, abordagem com toda a turma
Contexto	Sala de aula
Materiais e recursos	Texto, imagens, Internet, materiais para cartazes
Envolvimento da comunidade/parte s interessadas (opcional)	Possível envolvimento nas próximas etapas.
Acessibilidade e inclusão	Existem múltiplas formas de recolher o material e de expressão que permitem a inclusão e a acessibilidade.

Descrição	
Parte 1. Os alunos trabalham em pequenos grupos. Cada grupo escolhe um desafio da UE. Parte 2. Os alunos inventam uma nova tecnologia, iniciativa ou política que possa ajudar a resolver o problema. Por exemplo: subsídios para telhados solares em todas as escolas da UE, a aplicação EU SkillShare que liga jovens desempregados a oportunidades de formação e emprego em toda a Europa. Parte 3. Cada grupo cria um mini-cartaz e prepara uma apresentação de 2 minutos para a turma, como se estivesse a apresentar à Comissão Europeia. (Opcional) Parte 4. A turma vota na ideia «mais inovadora», «mais realista» ou «mais europeia».	
Avaliação	
Avaliação formativa	O professor acompanha o trabalho dos alunos em grupos e dá feedback sobre as apresentações das equipas.
Autoavaliação Autoavaliação	Os alunos criam as suas próprias apresentações em grupos e refletem sobre o processo de aprendizagem e compreensão.
Feedback dos colegas	Os outros alunos dão feedback e fazem perguntas à equipa que está a apresentar.
Documentação, evidências e acompanhamento	
Evidências a recolher	As apresentações em grupo
Divulgação	Se os alunos concordarem, as apresentações podem ser adicionadas ao site da escola.

Próximos passos	A turma vota na ideia «mais inovadora», «mais realista» ou «mais europeia».
Reflexão do professor	
O que funcionou bem e porquê? O que mudaria da próxima vez? Evidências de aprendizagem (cumpriram os critérios de sucesso?) Inclusão e bem-estar: quem foi (não foi) alcançado? Parcerias e comunidade: valor acrescentado?	



Planos de aula

Plano de aula 1

Título da aula: Desafios da UE e realização cinematográfica	
Logística	Grupo: 5.º e 6.º anos do ensino básico Data e duração (total): 3 horas letivas
Objetivos de aprendizagem	Os alunos irão ler e apresentar os desafios da UE Os alunos irão criar um pequeno vídeo
Critérios de sucesso	1. Os alunos refletem sobre os desafios atuais da UE 2. Os alunos criam o material para um pequeno vídeo 3. Os alunos criam o vídeo curto
Conteúdos e recursos essenciais	Manual do aluno, folheto, cores, lápis, bonecos e blocos Playmobil, bases para os bonecos Playmobil, cartões para o fundo, tablets e a aplicação: Stop Motion Studio
Métodos e agrupamento	Grupos (5-6 pessoas)
Descrição	
1. Introdução 1.ª hora letiva - 40 minutos	Pré-produção (40 minutos) Os alunos são divididos em grupos de 5-6 crianças. Descrição detalhada da atividade: Passo 1. Cada grupo é responsável por apresentar um desafio da UE (fornecido neste manual na secção: Desafios atuais da UE) Passo 2. Cada grupo começa com um brainstorming (10 minutos): Cada grupo discute ideias sobre como apresentar o desafio da UE sob a forma de um filme em stop motion. Passo 3. Os grupos escolhem as figuras e o cenário (10 minutos): Escolham as personagens (figuras de Lego) e

	construam o cenário e os adereços a partir dos materiais fornecidos. Passo 4. Storyboard (20 minutos): Cada grupo desenha storyboards simples com bonecos de palitos e escreve breves descrições
2. Aplicação 2.^a hora letiva - 45 minutos	Produção (45 minutos) Objetivo: Filmar as cenas separadas do filme em stop motion seguindo o storyboard. Descrição detalhada da atividade: Passo 1. Atribuir papéis (realizador, atores, operador de câmara). Passo 2. Montar os cenários com base no storyboard. Passo 3. Utilizar tablets e o Stop Motion Studio para tirar uma fotografia de cada cena do filme. Materiais: Folhetos, cores, lápis, bonecos e blocos Playmobil, bases para os bonecos Playmobil, luzes.
3. Aplicação 3.^a hora letiva - 15 minutos	Pós-produção (15 minutos) Objetivo: Editar as imagens separadas. Descrição detalhada da atividade: Passo 1. Coloque as cenas na ordem correta. Passo 2. Escolha a música e os sons e adicione-os nos pontos corretos.

Parceiros do projeto



	Materiais: Aplicação para descarregar música: https://www.fesliyanstudios.com/royalty-free-music/download/tranquility/331
4. Hora do filme! 3.ª hora de aula - 15 minutos	Cada grupo apresentará o seu vídeo em stop motion. Segue-se uma discussão em sala de aula sobre os desafios da UE apresentados.
5. Revisão e avaliação 3.ª hora letiva - 10 minutos	Os alunos darão o seu feedback sobre o filme em stop motion que assistiram e sobre os desafios da UE que nele foram apresentados.
Avaliação	
A apresentação em grupo permite que professores, colegas e os próprios alunos apresentem as suas ideias	
Diferenciação e inclusão	A atividade inclui uma variedade de competências, pelo que os alunos podem participar ativamente de acordo com as suas capacidades, talentos e preferências, o que garante a diferenciação e a inclusão
Trabalho de casa / Aprofundamento (opcional)	Os alunos podem finalizar o material nas fases de pré-produção e produção como trabalho de casa, caso necessitem de tempo adicional.
Notas / Dicas / Reflexão	O que funcionou? O que ajustar da próxima vez?

Parceiros do projeto



Plano de aula 2

Título da aula: Título claro e orientado para a ação (por exemplo, «Conceber um plano de ação local para a UE»)	
Logística	Disciplina/Turma/Grupo: 10-12 anos Data e duração (total): 3 horas letivas Professor:
Objetivos de aprendizagem	Os alunos irão: • apresentar exemplos atuais de desafios mais amplos da UE. • conhecer os desafios atuais mais amplos da UE. • criar argumentos que justifiquem a necessidade de abordar os desafios da UE. • criar planos de ação para que os jovens enfrentem os desafios da UE.
CrITÉRIOS de sucesso	• Apresentação das notícias de última hora • Debate sobre os desafios da UE • Preparação e apresentação de um plano de ação contra os desafios da UE.
Conteúdos e recursos essenciais	Notícias de jornais online locais, desafios da UE retirados do Manual do Aluno
Métodos e organização	Debate, discussão com toda a turma, trabalho em grupos (4–5).
Descrição	
1. Introdução - 1.ª hora letiva 40 minutos	O ensino dos desafios da UE começa na primeira hora letiva, na qual os alunos serão apresentados aos desafios atuais da UE através da atividade: “Desafio da Sala de Imprensa da UE”

Parceiros do projeto



Os alunos são divididos em cinco grupos e cada grupo recebe uma notícia do professor, retirada de jornais (impressos/online).

“As alterações climáticas e a poluição ameaçam os recursos da Europa, alerta a UE”

<https://www.reuters.com/sustainability/climate-energy/climate-change-pollution-threaten-europes-resources-eu-warns-2025-09-29/>

“Será que o risco da ‘fuga de cérebros’ está a ser ignorado no processo de alargamento da UE?”

<https://www.euronews.com/my-europe/2025/10/31/is-the-risk-of-brain-drain-overlooked-in-the-eus-enlargement-process>

“O que é o Pacto da UE sobre Migração e Asilo, que será submetido a votação final em Bruxelas?”

https://www.lemonde.fr/en/les-decodeurs/article/2024/04/10/what-s-the-eu-pact-on-migration-and-asylum-up-for-a-final-vote-in-brussels_6668011_8.html

“O Desafio do Triplo Nexo da UE: Clima, Conflito, Democracia”

<https://carnegieendowment.org/research/2024/11/the-eus-triple-nexus-challenge-climate-conflict-democracy>

“Ativistas processam a UE por metas climáticas para 2030 ‘manifestamente inadequadas’”

<https://www.theguardian.com/environment/article/2024/aug/27/campaigners-sue-eu-over-grossly-inadequate-2030-climate-targets>

Cada equipa tem 10 minutos para preparar a apresentação da notícia de última hora em 2 minutos.

Parceiros do projeto



	Na apresentação, os alunos têm de mencionar • o que está a acontecer • por que é importante • o que as pessoas ou os governos estão a fazer a esse respeito. Podem desempenhar o papel de repórteres, especialistas ou cidadãos entrevistados. Após a apresentação das cinco equipas, o professor anota no quadro quais são os temas mais amplos dos desafios da UE apresentados pelos alunos.
2. Apresentação 2.ª hora de aula 45 minutos	Na segunda hora letiva, os alunos irão aprender sobre os desafios mais amplos da UE com a atividade «Debate sobre os desafios atuais da UE» Os alunos são divididos em 4 ou 6 grupos, tantos quantos os desafios apresentados neste manual. Os grupos devem ter até 4-5 alunos. Passo 1. Cada grupo será responsável por apresentar um desafio. Cada grupo lê a ficha informativa do seu grupo. Durante o tempo de preparação, cada grupo anota argumentos sobre por que razão este desafio é o mais urgente na UE. Os grupos têm 20 minutos para ler o material e preparar os seus argumentos. Passo 2. Os dois primeiros grupos levantar-se-ão e tentarão convencer o público de que o desafio que apresentam é o mais importante. Cada grupo dispõe de 2 minutos para a sua apresentação. Passo 3. Depois de cada grupo apresentar os seus pontos de vista e argumentos, são-lhes concedidos 2 minutos adicionais para responder especificamente aos argumentos do outro grupo.

Parceiros do projeto



	Passo 4. Os alunos da audiência podem votar em qual equipa apresentou os argumentos mais persuasivos. Isto pode ser feito por escrito ou abertamente, levantando a mão. Passo 5. Em seguida, é a vez dos dois grupos seguintes. O processo repete-se e o público vota qual a equipa que apresentou o desafio mais importante da UE. O professor anota no quadro os desafios da UE apresentados.
3. Aplicação/Prática 3.ª hora letiva 30 minutos	Nesta hora de aula, os alunos irão desenvolver e sugerir soluções para enfrentar os desafios da UE com a atividade: «Jovens, mas poderosos» Passo 1. Os alunos são divididos em pequenos grupos de 4-5 crianças. Passo 2. Cada grupo identifica um problema relacionado com a UE na sua escola ou região. Se tal não for possível para a turma, o professor escreve no quadro 5 desafios regionais, relacionados com os desafios da UE, e cada grupo escolhe um problema para trabalhar. Passo 3. Cada grupo identifica uma forma de participação cívica. Os alunos devem sugerir ações realistas que os jovens, enquanto cidadãos da UE, possam empreender para enfrentar o desafio regional. Passo 4. Cada grupo fará uma apresentação na turma sobre a solução que sugerem. (opcional) Passo 5. A turma pode votar na melhor ideia e implementá-la na sua escola ou comunidade local.
4. Revisão e Avaliação 3.ª hora letiva 15 minutos	O professor elaborará com os alunos um mapa final no quadro, começando por uma visão geral dos estudos de caso dos problemas apresentados pelos alunos no primeiro plano de aula e dos desafios mais amplos da UE a que os estudos de caso correspondem, que os alunos apresentaram no segundo

Parceiros do projeto



	plano de aula, e, por fim, as ideias de participação ativa dos alunos para propor soluções aos desafios locais, apresentadas no terceiro plano de aula.
Avaliação	
A avaliação dos alunos será o produto final que cada grupo apresentar e a sua participação ativa no processo e nas discussões em grupo.	
Diferenciação e inclusão	As atividades proporcionam oportunidades para várias formas de participação, preparação e apresentação, escrita ou oral, sob a forma de debates, apresentações, trabalho em grupo e outras.
Trabalho de casa / Aprofundamento (opcional)	Os alunos podem finalizar o material das atividades como trabalho de casa, caso necessitem de tempo adicional.
Notas / Dicas / Reflexão	O que funcionou? O que ajustar da próxima vez?

Parceiros do projeto



Feedback sobre o módulo

O feedback pode ser recolhido pelos alunos de diferentes formas, por exemplo, através de fichas de avaliação.

Por favor, dê a sua opinião sobre como decorreu a sua aprendizagem neste módulo.

1. O que considerou mais útil na sua experiência de aprendizagem?

2. Qual foi o aspeto que considerou mais desafiante neste curso?

3. O que é que manteria neste curso?

4. Outros comentários:

Parceiros do projeto



Referências

Bickerton, C. J., Hodson, D., & Puetter, U. (2015). *O novo intergovernamentalismo: Estados e atores supranacionais na era pós-Maastricht*. Oxford University Press.

Conselho da Europa. (2023). Política de juventude e participação na Europa: Capacitar a próxima geração. Publicações do Conselho da Europa.

Comissão Europeia. (2018). Envolver, conectar e capacitar os jovens: Uma nova Estratégia da UE para a Juventude 2019–2027. Serviço das Publicações da União Europeia.

Comissão Europeia. (2024). Ação dos jovens em prol da sustentabilidade e dos valores europeus. <https://youth.europa.eu>

Build-Up. (2023). *A transição para a iluminação LED é uma das formas mais rentáveis de reduzir o consumo de energia* (notícia breve). BUILD UP — O portal europeu para a eficiência energética nos edifícios. _____

<https://build-up.ec.europa.eu/en/news-and-events/news/switching-led-lighting-one-most-cost-effective-way-reduce-energy-consumption>.

Consilium. (2023). *Fit for 55*. Conselho da União Europeia. <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/fit-for-55/>.

Comissão Europeia. (2019/2023). *O Pacto Ecológico Europeu* (e comunicações relacionadas). Comissão Europeia. https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en.

Comissão Europeia — Centro Comum de Investigação (JRC) / E3P. (s.d.; 2021). *Iluminação residencial — informação sobre a eficiência energética dos produtos e contabilização do impacto da conceção ecológica*. Páginas web do JRC / E3P e relatório sobre a contabilização do impacto da conceção ecológica (2021). https://energy.ec.europa.eu/news/2021-ecodesign-impact-accounting-report-2022-12-20_en

Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: O colapso e o renascimento da comunidade americana*. Simon & Schuster.

Vega-Tinoco, A., et al. (2022). *A participação cívica como promotora do bem-estar* [artigo]. *International Journal / PMC*. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9186013/>

Parceiros do projeto



Comissão Europeia — Alargamento. (2025). *Política de alargamento*. https://enlargement.ec.europa.eu/enlargement-policy_en

McCormick, J. (2020). *Compreender a União Europeia: uma introdução concisa*. Bloomsbury Publishing.

Favell, A. (2019). *Eurostars e Eurocities: Livre circulação e mobilidade numa Europa em integração* (2.ª ed.). Wiley-Blackwell.

Berridge, G. R. (2015). *Diplomacia: Teoria e prática* (5.ª ed.). Palgrave Macmillan.

Baldwin, R., & Wyplosz, C. (2022). *A economia da integração europeia* (7.ª ed.). McGraw-Hill Education.

Cummings, M. C. (2003). *Diplomacia cultural e o governo dos Estados Unidos: Um estudo*. Centro de Artes e Cultura.

Melissen, J. (2005). *A nova diplomacia pública: O poder suave nas relações internacionais*. Palgrave Macmillan.

Grabbe, H. (2014). *O poder transformador da UE: a europeização através da condicionalidade na Europa Central e Oriental*. Palgrave Macmillan.

Pelkmans, J. (2016). *Integração europeia: Métodos e análise económica* (4.ª ed.). Pearson.

Recchi, E. (2015). *Europa móvel: A teoria e a prática da livre circulação na UE*. Palgrave Macmillan.

Nye, J. S. (2004). *Soft power: Os meios para o sucesso na política mundial*. Public Affairs.

Delanty, G., & Rumford, C. (2005). *Repensar a Europa: Teoria social e as implicações da europeização*. Routledge.

Jenkins, R. (2014). *Identidade social*. Routledge.

Pagden, A. (Ed.). (2002). *A ideia da Europa: Da Antiguidade à União Europeia* (Vol. 13). Cambridge University Press.

Dinan, D. (2020). *Origens e evolução da União Europeia* (4.ª ed.). Oxford University Press.

Comissão Europeia. (2020). *A UE em resumo*. Serviço das Publicações da União Europeia. https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/eu-brief_en

Parceiros do projeto



Israel, J. I. (2019). *O Iluminismo que falhou: Ideias, revolução e derrota democrática, 1748–1830*. Oxford University Press.

Wallace, H., Pollack, M. A., & Young, A. R. (2021). *A elaboração de políticas na União Europeia* (8.ª ed.). Oxford University Press.

Bruter, M. (2005). *Cidadãos da Europa? O surgimento de uma identidade europeia de massas*. Palgrave Macmillan.

Delanty, G. (2019). *O património europeu: Uma reinterpretação crítica*. Routledge.

Comissão Europeia. (2020). *Cidadania da UE*. Serviço das Publicações da União Europeia. https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/eu-countries/eu-citizenship_en

Comissão Europeia. (2023). *Guia do programa Erasmus+*. Serviço das Publicações da União Europeia. <https://erasmus-plus.ec.europa.eu>

União Europeia. (2023). *Unidos na diversidade*. https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/symbols/united-diversity_en

Habermas, J. (2012). *A crise da União Europeia: Uma resposta*. Polity Press.

Risse, T. (2010). *Uma comunidade de europeus? Identidades transnacionais e esferas públicas*. Cornell University Press.

Lähdesmäki, T. (2012). Retórica da unidade e da diversidade cultural na construção da identidade europeia. *Journal of Multicultural Discourses*, 7(3), 1–17. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10286632.2011.561335>

Verhaegen, S. (2018). A relação entre identidade nacional e europeia e a confiança nas instituições da UE. *European Union Politics*, 19(4), 1–18. https://www.gu.se/sites/default/files/2020-03/soetkin_verhaegen_wp.pdf

Sarikakis, K. e Kolokytha, O. (2019). Défis democráticos da UE. Em *The Handbook of European Communication History* (eds K. Arnold, P. Preston e S. Kinnebrock). <https://doi.org/10.1002/9781119161783.ch17>

Parceiros do projeto



Parceiros do projeto

